



Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens

Jusamara Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
jusa.ez@terra.com.br

Maria Cecília de Araújo Torres

Centro Universitário Metodista (IPA)
mariaceciliaartores@yahoo.com.br

Resumo. A audição como parte integrante de uma educação musical tem sido foco de vários modelos pedagógicos. Neste artigo pretendemos discutir alguns aspectos que estão implícitos nesse tema quando trabalhado com jovens na educação básica: a) conceitos de ouvir e escuta musical; b) de sua relevância para a sociedade contemporânea; c) tipologia do ouvir musical a partir dos jovens; d) aspectos didáticos e metodológicos para a sala de aula. Propomos também uma série de atividades didáticas a partir das diferentes maneiras de ouvir música.

Palavras-chave: ouvir e escuta musical; educação musical; jovens.

Abstract. Hearing as part of musical education has been the focus of several pedagogical models. In this article, we intend to discuss some aspects implied in this subject when working with young people in basic education: a) concepts of listening and musical hearing; b) its relevance towards contemporary society; c) typology of musical hearing from young people; d) didactic and methodological aspects for classroom. We also propose a number of didactic activities from different ways of hearing music.

Keywords: listening and musical hearing; music education; young people.

Ouvir música nas culturas jovens contemporâneas

A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias a música os acompanha por toda parte. O desenvolvimento de aparelhos portáteis de ouvir música e suas conexões a redes de computadores, aumentou consideravelmente não só o espectro de atividades musicais possíveis como também ampliou os gêneros, programas e dimensões que cada mídia pode oferecer. Assim, cada vez mais os jovens garimpam suas músicas preferidas dentre os programas de rádio, TV e sites disponíveis para se ouvir música. E com a programação cada vez mais fragmentada das mídias acabam desenvolvendo os mais diversos estilos de fruição musical.

Neste artigo pretendemos discutir alguns aspectos que estão implícitos na audição musical quando trabalhada com jovens na educação básica. Um deles seria a própria definição de ouvir e escutar música. Sabemos que não há um consenso entre os autores quanto à distinção desses termos. Para Granja (2006, p. 65) “ouvir é captar fisicamente a presença do som”, enquanto que “escutar” estaria mais próximo da dimensão interpretativa da percepção”. Segundo o autor, “poderíamos dizer que o ouvir refere-se ao conforto do previsível, enquanto o escutar demanda uma predisposição para a acuidade sonora”.

No entanto, o autor admite que os verbos “ouvir” e “escutar” podem em algumas situações “ter o mesmo significado, ou seja, como a atividade própria da audição e seu contexto mais geral”; já em outras, o autor faz uma distinção: a escuta demandaria “uma diferenciação no grau de refinamento da audição” (Granja, 2006, p. 65). De forma semelhante, Brito (2003, p. 187) afirma:

Escutar é perceber os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro.

Para Granja (2006, p. 66), também “escutar musicalmente é mais do que simplesmente perceber vibrações sonoras. É estabelecer múltiplas relações entre as ondas sonoras que atingem nosso ouvido e corpo”. Mas, ainda que varie “de pessoa para pessoa”, o autor ressalta que “a habilidade para a escuta musical pode ser desenvolvida” (Granja, 2006, p. 66). Brito (2003, p. 187) complementa:

Aprender a escutar, com concentração e disponibilidade para tal, faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se.

Considerando que a audição é parte integrante de uma educação musical contemporânea e que tem sido foco de vários modelos pedagógicos, propomos neste artigo a discussão de uma tipologia do ouvir musical revelada por uma enquête feita com jovens de uma 8ª série do ensino fundamental. A partir das maneiras de ouvir música descritas por eles propomos algumas atividades que trazem aspectos didáticos e metodológicos da audição musical para a sala de aula. Com isso pretendemos também ilustrar a popularidade e a multifuncionalidade da audição musical na vida dos jovens de hoje.

A especificidade de cada mídia

Cada aparelho reproduzidor de música acaba tendo um papel diferenciado na cultura musical dos jovens. A seguir damos alguns exemplos.

O rádio

O rádio é de interesse para ouvir música, especialmente pelas novidades que traz e pelas paradas de sucesso que apresenta além dos programas regionais. Toda a programação do rádio é preenchida por música. Por isso, a atração que o rádio tem para os jovens, decisivamente, resulta de sua música.

Como transmissor principal das paradas de sucesso, o rádio funciona, especialmente na adolescência, como fonte de informação sobre as atuais tendências musicais. Com sua mistura de palavra e música, porém, alcança objetivos mais amplos ao oferecer possibilidades de contatos sociais e contribuir para a regulação do próprio universo sentimental (Münch, 1998, p. 389).

Os jovens utilizam o rádio sozinhos ou com amigos ou como companhia para variadas situações como andar de bicicleta ou fazer tarefas da escola, como aparece na pesquisa de Schmeling (2005). Ao entrevistar um adolescente sobre seus hábitos de ouvir música, ele responde:

E: Eu durmo ouvindo música, eu tomo banho ouvindo música, eu acordo a primeira coisa que eu faço é ligar o rádio, eu como ouvindo música... eu faço tudo ouvindo música, tudo ouvindo música. Tudo, tudo...

A: Tudo tudo!

E: Tudo! Eu vou pro banheiro eu vou com meu radinho eu vou ouvindo música. Se eu tô aqui no colégio, qualquer eu... ou sair, sempre com o radinho. Eu gosto de estudar, eu não consigo estudar, por exemplo, história, geografia, eu não consigo estudar ouvindo música porque daí eu me desconcentro, mas, matemática, física, química isso aí tudo eu faço ouvindo música. (Schmeling, 2005)

TV

A televisão está presente especialmente nos momentos familiares. Em companhia dos pais, os jovens se divertem e descobrem papéis e modelos so-

ciais. Os noticiários e emissões desportivas servem para a participação deles em eventos da atualidade.

Na televisão música faz parte da programação de múltiplas formas: como música “ao vivo” – *shows* de cantores ou como videoclipe, como trilha sonora de filmes ou como parte da propaganda e programação (ver Ramos, 2002).

Do lado das transmissões de programas de canais abertos da televisão existem várias transmissões específicas para a juventude, que recorrem “seletivamente ao acervo musical da atual cultura juvenil”. Através de sua popularidade a música deve produzir um contexto adequado e, ao lado da programação informativa, prover entretenimento. (Münch, 1998, p. 390)

CDs e aparelhos portáteis: *ipods* & cia.

Os CDs e DVDs servem também para escutar música, o que acontece muito em companhia de amigos e colegas da mesma idade.

Uma nova forma de exploração do CD é possibilitada pelos aparelhos portáteis (*ipods*, celulares). Como instrumento portátil de reprodução de som, com fones de ouvido, esses aparelhos oferecem uma experiência musical particularmente intensa que proporciona a possibilidade de isolamento também em locais públicos.

O sucesso de equipamentos de som e dos *hardware* pertinentes baseia-se em seus recursos específicos, que vão ao encontro das necessidades dos jovens. São simples em sua manipulação, utilizáveis independentes de tempo e local, e pouco sujeitos a controles educativos dos pais ou professores. Como Münch (1998) analisa, esses aparelhos apresentam uma riqueza de conteúdos específicos para a juventude e prestam-se como “objeto de *status*” e “permuta” e como “ponto de contato e objeto de comunicação entre jovens da mesma idade”. Especificamente sobre os celulares, Bozzetto (2008, p. 73) escreve:

Os jovens, ao trocar mensagens e músicas, personalizar o aparelho e ter possibilidade de contatar seus pares a qualquer momento pela mobilidade do celular e sua instantaneidade, foram criando uma intensa rede de sociabilidade através do uso e das possibilidades de seus aparelhos celulares.

Computador e internet

As novas tecnologias, baseadas em computador, são componentes incontestáveis do cotidiano musical dos jovens. A música é um tema importante na internet, tanto como oferta comercial como em múltiplas maneiras não-comerciais. O computador é usado pelos jovens isoladamente ou com outros,

pais ou companheiros da mesma idade, principalmente para se divertir e também para redação de textos ou tarefas escolares. Se for *online* ou vinculado à internet, aumentam por um lado as opções de pesquisas de informações em *sites* de busca, e por outro ampliam e multiplicam-se as possibilidades de comunicação através de *e-mail*, *chats*, Orkut e grupos que se abrem para novas possibilidades de contatos virtuais (ver Garbin, 2001).

Mídias em combinação

Apesar das especificidades de cada uma, as mídias não existem independentes entre si. Os jovens com frequência utilizam diversos meios simultaneamente ou em rápida permuta como, por exemplo, a leitura de revistas enquanto escutam rádio, ou o desligamento do aparelho de som para ligar a televisão.

Outra possibilidade é a combinação entre as próprias mídias como, por exemplo: estações de rádio que se engajam como promotores de concertos; canais musicais que configuram seus textos de vídeo como uma revista e também disponíveis nas redes de computadores; ou ainda revistas que possuem seus próprios programas de televisão.

No plano técnico a digitalização das mídias torna obsoleta a distinção entre diversos aparelhos uma vez que textos, sons, imagens estão presentes na mesma forma técnica e podem ser trabalhados da mesma maneira. Por exemplo, com um celular pode-se fotografar, gravar músicas ou se comunicar. Com isso dissolvem-se, tanto do lado da produção como no lado da assimilação, os limites entre as diversas mídias, o que acarreta uma maior divulgação e consumo de músicas.

Maneiras de ouvir

Como visto é incontestável que a onipresença de música através das mídias influencia a vida musical dos jovens. No entanto, como essa influência se manifesta é uma discussão controvertida. A visão geral sobre diversas mídias em sua gênese, suas características mais importantes e sobre as formas de assimilação pelos jovens abre um espaço de possibilidades que quase não admite enunciados generalizados sobre *as* mídias.

Mesmo que diversos grupos ouçam a mesma música, elas a aproveitam de maneiras diferentes, dependendo do contexto social pertinente. Uma comparação da assimilação do *rock'n'roll* nos Estados Unidos, na década de 1950, e sua assimilação na Alemanha, que se tornou possível somente após intermediação

Atividade 1

Converse com seus alunos sobre as questões:

- Você tem aparelho de CD? I-pod? Rádio? Gravador? TV? Computador? Outros? Quais/quantos?
- Você tem videokê? DVDokê?
- Você tem gravações de músicas? Tem CDs e vídeos que você ouve/vê?
- Você tem programas de música em seu computador?
- Você escuta música? Onde? Quando? Com que frequência?
- Se você quer aprender uma música nova, onde você procura essa música?
- O que a sua família gosta de ouvir?
- O que seus amigos gostam de ouvir?
- Que música você ouve?
- Qual é o meio que você mais utiliza para ouvir música?

Essas questões devem trazer muitas informações sobre hábitos e preferências musicais partindo da audição musical.

das mídias, mostra que a mesma música leva a abordar diferentes conflitos de sociedades e que ela possui diferentes funções sociais. (Münch, 1998, p. 394)

Atualmente, muitos estudos falam das “tribos musicais” por se caracterizarem pelas preferências de determinados gêneros musicais como *rock*, *pagode*, *hip hop*, *grunge* ou *techno*.

De forma semelhante podemos dizer que há muitas formas de se ouvir uma música. Alguns autores como Wisnik (1989) e Adorno (1968) propuseram uma tipologia da escuta musical. A que trazemos aqui, como mencionado, toma com base um material empírico recolhido com alunos de uma 8ª série. Como eles ouvem música? Nas sete maneiras que estão categorizadas podemos observar: sinais de pertencimento a determinadas culturas juvenis que se destacam de outros através de determinadas preferências musicais; fonte de informações sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, etc.; estímulos para sonhos e anseios próprios; criação de identidades através da descoberta de movimento e corporeidade na dança; possibilidade de isolamento do cotidiano pelo uso de fones de ouvido; possibilidade de identificação com ídolos como astros de *rock*; e recurso para alegrar-se, melhoria do ânimo, e controle da disposição.

Ouvir motoricamente: “às vezes eu só ouço, danço”

Trata-se de um ouvir no qual o corpo é desafiado ou solicitado para o movimento. Geralmente associado a músicas com andamentos mais agitados. Juventude e corpo, música e dança são temas que estão entrelaçados, pois os jovens têm um corpo, e esse corpo deve ser colocado ou está em determinados lugares, sendo observado e controlado bem como realizando diferentes movimentos. Nesse sentido, Tomazzoni (2005) destaca que a cultura da dança e da música aponta para a questão das diferenças de movimentos e *performances*.

Atividade 2

A partir dos questionamentos de Rodrigues (2008, p. 37): “qual a relação entre a música e a dança?” e “como podemos apreciar uma obra musical através do gesto expressivo”, podemos propor as seguintes atividades:

- Quem gosta de dançar acompanhando as músicas? Vamos ouvir duas músicas instrumentais e depois escolher uma delas para fazermos uma coreografia para acompanhá-la? Escolha duas peças que você conheça e que convidem para dançar. Pode ser: samba, choro, *rock*, pagode, *rap*, sertaneja, valsa...
- A próxima etapa é colocar os CDs para uma primeira apreciação e perguntar se já conheciam alguma das músicas. Quais são os instrumentos que aparecem nas gravações? Alguém teve vontade de dançar enquanto ouvia as músicas? Será que todas as músicas que você ouve dão vontade de dançar? Após as respostas dos jovens fazer uma breve contextualização sobre cada uma delas.
- Colocar as músicas para uma segunda audição e pedir que organizem grupos e montem uma coreografia com uma das músicas. Finalizar a atividade com a apresentação e gravação dos grupos com suas coreografias que serão apresentadas posteriormente para toda a turma. A avaliação será analisar as diferentes propostas para uma mesma música e ressaltar aspectos relacionados aos corpos juvenis que se movem em diferentes andamentos e ritmo. Pedir que os alunos listem as músicas que escolhem só para ouvir e dançar. Esse repertório poderá ser socializado com os colegas e, a partir dele, realizar outras atividades musicais que relacionem música, movimento e dança.

A função compensatória: “ouço porque estou sozinho”

Refere-se a uma maneira deliberada de ouvir música na qual a audição tem a função de compensar ou poder ajudar a suplantar um outro sentimento, como o de solidão.

O ouvir relacionado ao sistema vegetativo: “a música serve para relaxar”

Trata-se de um ouvir musical que tem a função de atuar no sistema vegetativo para provocar relaxamento, se desligar das tensões ou preocupações do dia-a-dia. Um exemplo é recolhido por Schmeling (2005) em sua dissertação de mestrado:

A: E o que tu ouves quando tu andas de bicicleta?

E: O que passarem, se eu tô ouvindo uma 98.3 eu vô bem calmo, eu vô tranqüilo eu vô pensando... Porque na real eu não, se eu tô com esse tipo uma música mais calma, eu não presto atenção no trânsito, aí eu tô longe.

O ouvir difuso: “quando eu quero me distrair ou até para ajudar nas tarefas”

Decorre de uma maneira de ouvir que serve como “pano de fundo” para outras atividades, mas, ao mesmo tempo, estão “ligados” na música. Temas escolares e também as diversões tornam-se impossíveis sem fundo musical. Se antes a música “distraía” os alunos das tarefas escolares, agora parece ter-se transformado no oposto: a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas.

O ouvir emocional: “a música tem o papel de me fazer feliz”

A maioria dos jovens necessita da música não apenas como fundo musical, mas sim, por assim dizer, como elemento do cotidiano vivido, do qual ele não pode ser distinguido.

Atividade 3

“Vocês já pararam para pensar porque gostamos tanto de ouvir música? O que nos faz ir a um concerto de música orquestral, a um *show*, ou a ficar horas ouvindo rádio, CD ou MP3? [...] É fácil: a música mexe com as pessoas. Ela desperta diferentes sensações, provoca emoções, altera o humor, traz lembranças de coisas, lugares e pessoas, nos movimenta... Enfim. A música faz parte de nossas vidas. Por isso nunca nos cansamos de ouvir música!” (HENTSCHKE, L. et al., 2006, p. 10).

A partir dessa reflexão das autoras acima, vamos organizar um repertório de músicas que cada um de vocês escolheria para cada uma das situações neste quadro? Vamos conhecer um pouco do gosto e das escolhas musicais de vocês.

- 1 – Uma música que gosto de ouvir com frequência:
- 2 – Uma que escuto raramente:
- 3 – Uma que conheci recentemente:
- 4 – Uma que ouvi num comercial da TV:
- 5 – A que escolheria para a minha formatura:
- 6 – Uma que é trilha sonora de filme:
- 7 – Aquela que gosto de cantar:
- 8 – Aquela que me deixa feliz:
- 9 – Aquela que gosto de dançar:
- 10 – Uma que daria de presente a um amigo:

O ouvir associativo: “a música é importante pois é utilizada para comerciais”

Demanda uma audição que combina os sentidos do ouvir e ver que cada dia está mais presente nas culturas juvenis pela disponibilidade de músicas combinadas com textos, sons e imagens. Essa tendência observada é possível, graças à digitalização dos mais diversos tipos de informação, como voz, dados, texto e imagens (ver Del Ben, 2000).

Atividade 4

Quais foram os filmes que vocês assistiram e gostaram muito? Vocês se lembram da trilha sonora deles?

Quem lembra da trilha sonora dos filmes *Homem-Aranha* e *Gladiator*? Como são essas trilhas sonoras? O compositor da trilha do *Homem-Aranha* foi o mesmo de outros super-heróis como *Batman* e *The Flash*. Vocês lembram desses filmes?

Vamos ver como anda a sua memória musical das trilhas sonoras dos desenhos e filmes? Segue uma relação de imagens de alguns filmes para vocês identificarem seus nomes e uma parte das trilhas. Pode ser?



Fonte: <http://www.scoretrack.net/portuguese.html>

**O ouvir analítico e combinado com outros sentidos:
“as rádios ditam o tipo de música”**

Decorre de uma experiência mais atenta da audição musical em direção a uma escuta analítica.

Atividade 5

Será que os jovens ouvem as mesmas músicas? Quais são as músicas preferidas dos meus alunos? Quais são as influências dos discursos musicais midiáticos no gosto desses jovens? Vamos conhecer quais são os CDs preferidos de cada um? Será que é fácil escolhermos uma música no universo de muitas que conhecemos e gostamos? Neste exercício o objetivo é que cada aluno escolha apenas uma música.

Esta atividade de audição das músicas preferidas dos alunos é organizada por Krieger (2005), que focaliza os seguintes pontos:

- Solicitar que cada aluno traga um CD com sua música preferida para ser apreciada em sala de aula. A autora traz algumas opções para a organização da audição dos CDs e sugerimos que escolham uma destas duas: por sorteio com os nomes dos alunos ou números da chamada ou pelo agrupamento das “tribos” musicais e seus estilos preferidos como axé, *reggae*, pagode, *rock*, forró, *rap* e outros, pois dessa maneira todas as músicas dos colegas serão contempladas e apreciadas.
- Uma continuação dessa atividade será a escolha das melhores por parte de cada um, e no final será organizada uma seleção musical da turma através das dez músicas mais votadas. Propor uma segunda audição a partir desse hit parade na ordem em que foram votadas, explicitando quais foram os estilos, bandas, compositores, cantores e grupos escolhidos, quantos eram conhecidos e desconhecidos do grupo.

Atividade 6

Audição/apreciação musical: *As quatro estações* (Antonio Vivaldi)



1 – Vamos ouvir o 1º movimento de cada uma das *Quatro estações* de Antonio Vivaldi e fazer relações com as imagens das paisagens, descrevendo características musicais de cada um dos movimentos: como instrumentos musicais, andamento (lento, moderado, rápido), dinâmica: forte, fraco, fortíssimo, silêncios.

- A)
- B)
- C)
- D)

2 – A partir da audição das *Quatro estações* escolha uma das estações do ano e faça, em grupo, uma poesia, sonorize com sons corporais e instrumentais e apresente para seus colegas.

Fonte: http://casadasartes.blogspot.com/2007_11_01_archive.html.

Considerações finais

Com as atividades propostas destacamos algumas possibilidades para se trabalhar a audição musical na sala de aula a partir de informações trazidas pelos alunos. Vamos ouvir música em sala de aula, poderia ser a pergunta de partida para as turmas das séries finais do ensino fundamental. A partir dela: quem são meus alunos? Qual é a faixa etária deles? Quais músicas eles ouvem e gostam? Quais são os meus objetivos ao propor esta atividade de audição musical? Em que ela se diferenciaria das experiências cotidianas trazidas pelos alunos?

As informações musicais que as novas tecnologias trazem para os jovens e que são “armazenadas” por eles podem ser entrelaçadas com os fragmentos do saber que são propiciados na escola, em companhia de outros colegas. Como lembra Schläbitz (1996, p. 367, tradução nossa): “Entrelaçar significa, então, cooperar na configuração de estados do saber, através da manipulação desses fragmentos e de oferecê-los a outras pessoas para que continuem a entrelaçá-los, [...] isto é, a ampliação do saber através da ação.” Para a educação musical isso significa desenvolver competências de ação que permitam ao aluno descobrir novos campos de possibilidades e probabilidades. Schläbitz (1996, p. 367, tradução nossa) conclui que “conceitos pedagógico-musicais sempre devem levar em consideração a influência das novas mídias, de modo que a pedagogia da música também tem a tarefa de educar para as mídias”.

O uso da música intermediado pelas mídias na idade juvenil, trabalhada sob a perspectiva orientada para a ação apresenta um largo espectro de possibilidades de utilização, uma vez que mídias e sua música podem ser um campo diferenciado para a apropriação musical.

Resumindo: jovens – e não apenas eles – escutam hoje em grande parte a música que foi realizada quase completamente por via eletrônica, o que pode ser resumido pela fórmula: o “ciberespaço” já está realizado e os alunos nele estão instalados. O ensino da música pode agora estimular a participação na composição e transmitir uma correspondente competência de criação. Portanto isso significa futuramente não apenas praticar atos seletivos dentro de um acervo de ofertas (“baixe milhões de músicas”), mas também o enriquecimento dos universos de vida musical através de esboços musicais próprios, e com isso navegar de uma outra forma na pluralidade de realidades musicais.

Referências

- ADORNO, T. W. *Einleitung in die Musiksoziologie*. Reinbeck bei Hamburg: Rororo, 1968.
- BOZZETTO, A. Música na palma da mão: ligações entre celular, música e juventude. In: SOUZA, J. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 59-74.
- BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- DEL BEN, L. Ouvir-ver música: novos modos de vivenciar e falar sobre música. In: SOUZA, J. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000. p. 91-103.
- GARBIN, E. *www.identidadesmusicaisjuvenis.com.br: um estudo de chats sobre música na Internet*. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escritura, 2006.
- HENTSCHKE, L. et. al. *Em sintonia com a música*. São Paulo: Moderna, 2006.
- KRIEGER, E. *Descobrir a música: idéias para a sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- MÜNCH, T. Jugend, Musik und Medien. In: BAACKE, D. (Org.). *Handbuch Jugend und Musik*. Opladen: Leske+Budrich, 1998. p. 383-400.
- RAMOS, S. N. *Música da televisão no cotidiano de crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 e 10 anos*. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- RODRIGUES, M. C. Apreciação musical através do gesto corporal. In: BEYER, E.; KEBACH, P. *Pedagogia da Música: experiência de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 37-50.
- SCHLÄBITZ, N. *Der diskrete Charme der Neuen Medien: Digitale Musik im medientheoretischen Context und deren musikpädagogisch Wertung*. Augsburg: Bernd Wisner, 1996.
- SCHMELING, A. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Mimeo.
- TOMAZZONI, A. O zoológico dançante da TV: lacraias, cachorras, tigrões e outros bichos. In: PEREIRA, R. (Coord.). *Lições de dança*. Rio de Janeiro: Universidade Editora, 2005. p. 39-54.
- WISNIK, J. M. *O som e o sentido: uma outra história da música*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Sites para ouvir música

<http://www.blogbrasil.com.br>
<http://www.tudoemfoco.com.br/ouvir-musicas-gratis.html>